

cousa. Deos mostrou a Vossa Magestade, o que elle tem de fazer para o futuro.

26 As sete vaccas tão fermosas, e as sete espigas tão cheias de grão, que Vossa Magestade vio em sonhos, denotão huma mesma cousa, e significão sete annos de fertilidade.

27 As sete vaccas magras, e desfeitas, que sahirão do rio depois daquellas primeiras; e as sete espigas chupadas, e arejadas d'hum vento abrazador, denotão outros sete annos de fome, que está para vir.

28 E isto se cumprirá desta maneira.

29 Virão primeiramente sete annos d'huma fertilidade extraordinaria em todo o Egypto:

30 Aos quaes seguir-se-hão outros sete d'huma tão grande esterilidade, que ella fará esquecer toda a abundancia passada: porque a fome cousumirá toda a terra:

31 E aquella fertilidade tão extraordinaria virá a ser como absorvida por esta extrema indigencia.

32 Quanto ao segundo sonho, que Vossa Magestade teve, e que significa a mesma cousa; este he hum sinal de que esta palavra de Deos será firme, e que ella se cumprirá infallivelmente, e bem cedo.

33 Da prudencia logo de Vossa Magestade he escolher algum homem sabio, e industrioso, a quem Vossa Magestade dê o commando sobre todo o Egypto,

34 Para que elle estabeleça Officiaes em todas as Provincias, os quaes, em quanto durarem os sete annos de fertilidade, que estão para vir, ajuntem nos celeiros publicos a quinta parte dos frutos da terra.

35 Todo o trigo assim guardado esteja debaixo do poder de Vossa Magestade, e se conserve nas Cidades,

36 A fim de que elle se ache prompto para os annos da fome, que ha de opprimir o Egypto, e não seja esta terra consumida pela fome.

37 Agradou este conselho a Faraó, e a todos os seus Ministros,

38 E elle lhes disse: Onde poderemos nós achar hum homem, como este, que seja tão cheio, como elle o he, do espirito de Deos?

39 Disse pois Faraó a José: Pois que Deos te mostrou tudo o que tu disseste, onde poderei eu achar alguem mais sabio do que tu, ou semelhante a ti?

40 Tu serás o que tenhas a authoridade sobre a minha casa: ao que tu mandares pela tua boca obedecerá todo o povo: e eu não terei assima de ti, senão o throno, e a qualidade de Rei.

41 Disse mais Faraó a José: Eu te constituo hoje Governador sobre todo o Egypto.

42 Ao mesmo tempo tirando o anel, que tinha na sua mão, elle o metteo na de José: fel-lo vestir d'huma opa de linho fino, e poz-lhe ao pescoço hum colar d'ouro.

43 Depois fel-lo subir a hum dos seus

coches, que era o segundo abaixo do seu; e mandou que hum pregoeiro denunciasse em alta voz, que ajoelhassem todos diante d'elle, e que todos o reconhecessem por Governador, que tinha sido estabelecido sobre todo o Egypto.

44 Ainda disse mais Faraó a José: Eu sou Faraó: sem tua ordem niuguem moverá pé, nem mão em todo o Egypto.

45 Mudou-lhe tambem o seu nome, e chamou-o em Lingua Egypcia, o Salvador do Mundo. Ao depois casou-o com Aseneth, filha de Putifar, Sacerdote d'Heliopole. Depois disto foi José dar huma vista a todo o Egypto.

46 Tinha elle trinta annos, quando appareceu diante do Rei Faraó, e elle correu em roda todo o Egypto.

47 Chegárão pois os sete annos de fertilidade; e tendo sido o trigo posto em mólhos, foi depois amontoado nos celeiros do Egypto.

48 Toda esta grande abundancia de grão foi posta de reserva em todas as Cidades.

49 Porque foi tão grande a quantidade de trigo, que houve, que ella igualava a arêa do mar, e não se podia reduzir a medida.

50 Antes que chegasse a fome, teve José dous filhos de sua mulher Aseneth, filha de Putifar, Sacerdote de Heliopole.

51 Chamou ao primogenito Manassés, dizendo: Deos me fez esquecer de todos os meus trabalhos, e da casa de meu pai.

52 Chamou ao segundo Efraim, dizendo: Deos me fez crescer na terra da minha pobreza.

53 Passados pois que forão estes sete annos de fertilidade no Egypto,

54 Começárão os sete annos d'esterilidade, segundo a predicção de José; e quando todo o resto do Mundo estava afflictio da fome, havia no Egypto muito pão.

55 O povo achando-se apertado da fome, gritou a Faraó, e lhe pediu de que viver. Elle porém lhe respondeo: Ide ter com José, e fazei tudo o que elle vos disser.

56 Etretanto a fome crescia todos os dias em toda a terra; e José abrindo todos os celeiros, vendia trigo aos Egyptanos: porque estes mesmos erão atormentados da fome.

57 E de todas as partes vinhão homens ao Egypto a comprar de comer, e a buscar com que alliviam o mal desta falta de grão.

#### CAPITULO XLII.

*Chegada dos irmãos de José ao Egypto. Elle os trata como espias. Não os deixa retirar, senão debaixo da condição de lhe trazerem Benjumim, ficando Simeão preso em refens.*

**E**NTRETANTO Jacob, tendo ouvido que se vendia trigo no Egypto, disse a seus filhos: Porque não fazeis vós caso disto?

2 Eu ouvi dizer que no Egypto se vende trigo. Ide lá, e comprai o que havemos mister, para que possamos viver, e não morramos de fome.

3 Forão pois os dez irmãos de José ao Egypto, para lá comprarem trigo :

4 Porque a Benjamim deixou Jacob ficar comsigo, tendo dito a seus irmãos : Temo não lhe aconteça no caminho algum desastre.

5 Entrarão elles pois no Egypto com outros, que lá hião a comprar, porque havia fome na terra de Canaan.

6 José governava em todo o Egypto, e não se vendia trigo aos póvos, senão por ordem sua. Tendo-o pois adorado seus irmãos,

7 Elle os conheceo : e depois de lhes ter fallado com dureza, como a huns estranhos, disse-lhes : Donde vindes vós ? Respondêrão elles : Vimos da terra de Canaan a comprar aqui o que nos he necessario para a vida.

8 E ainda que elle conheceo muito bem seus irmãos, estes o não conhecêrão.

9 Então lembrando-se dos sonhos, que noutro tempo tivera, lhes disse José : Vós sois huns espias ; e vós viestes aqui para averiguardes os lugares mais fracos do Egypto.

10 Elles lhe responderão : Não, Senhor, nós não viemos a isso, mas a comprar trigo.

11 Nós somos todos filhos d'hum mesmo homem : nem os teus servos trazem algum máo intento.

12 José lhes disse : Não, isso não he assim : mas vós viestes notar o que ha de menos fortificado no Egypto.

13 Replificarão elles : Nós somos doze irmãos, filhos d'hum homem da terra de Canaan, e teus servos. O mais pequeno astá com nosso pai ; o outro já não está no Mundo.

14 Eis-aqui, disse José, o que eu dizia : Vós sois huns espias.

15 Eu vou a experimentar se vós dizeis verdade. Pela vida de Faraó, que vós não sahireis daqui, sem que venha vosso irmão mais pequeno.

16 Mandai hum de vós que o traga : entretanto estareis em prisão, até eu conhecer se o que me dizeis he verdadeiro, ou falso. Doutra sorte, pela vida de Faraó, que vós sois huns espias.

17 Elle pois os fez metter em prisão tres dias.

18 E ao terceiro dia fel-los sahir da prisão, e lhes disse : Fazei o que eu vos disse, e vivereis : porque eu temo a Deos.

19 Se vós vindes aqui com espirito de paz, fique hum de vossos irmãos amarrado na prisão, e vós ide-vos, e levai o trigo, que tendes comprado para vossas casas,

20 E trazei-me o mais pequeno de vós, para eu conhecer se o que vós me dizeis he

verdade, e não morreredes. Fizerão elles o que se lhes havia ordenado.

21 E dizião huns para os outros : Justamente padecemos nós isto, porque peccámos contra nosso irmão, e porque vendo as angustias da sua alma, quando nos supplicava, não o ouvimos : por isso he que nós cahimos nesta tribulação.

22 Ruben, que era hum delles, lhes dizia : Não vos disse eu : Não commettais hum tamanho crime contra este rapaz ? E vós não me ouvistes : eis-aqui como agora se nos pede conta do seu sangue.

23 Ora elles não sabião que José os entendia, porque elle lhes fallava por hum interprete.

24 Mas elle se retirou por hum pouco de tempo, e derramou suas lagrimas : e tornado a elles, lhes fallou novamente.

25 Fez pegar em Simeão, e amarrallo diante d'os outros irmãos ; e mandou aos seus Officiaes que lhes enchessem os seus saccos de trigo, e que mettessem no sacco de cada hum o dinheiro, que tinhão dado ; ajuntando de mais a mais viveres para o caminho : o que logo foi executado.

26 Partirão-se pois os irmãos de José, levando o seu trigo nos seus burros.

27 E tendo hum delles aberto o seu sacco na estalagem, para dar de comer ao seu burro, vio o seu dinheiro na boca do sacco ;

28 E disse a seus irmãos : Restituo-se-me o meu dinheiro : ei-lo aqui no meu sacco. Ficarão elles pois tomados d'espanto, e de turbação, e dizião huns para os outros : Que he isto, que Deos nos fez ?

29 Depois que chegarão a casa de Jacob seu pai na terra de Canaan, elles lhe contarão tudo o que lhes tinha acontecido, dizendo :

30 O Senhor daquella terra nos fallou duramente, e nos teve por espias, que hiamos observar a Provincia.

31 Nós lhe respondemos : Nós somos huma gente pacifica, e muito alheia de trazer-mos algum máo intento.

32 Somos doze irmãos, filhos de hum mesmo pai : hum já não está no Mundo ; o mais pequeno está com nosso pai na terra de Canaan.

33 Elle nos respondeo : Eu quero experimentar se he verdade que sois gente de paz : Deixai-me pois aqui lum de vossos irmãos : tomaí o trigo, que vos he necessario para vossas casas, e ide-vos :

34 E trazei-me vosso irmão mais pequeno, para eu saber que não sois espias, e para vós depois poderdes levar comvosco aquelloutro, que cá fica preso, e para daqui em diante vos ser permittido comprar aqui o que quizerdes.

35 Depois que elles assim fallarão, ao lançarem o seu trigo fóra dos seus saccos, achou cada hum o seu dinheiro atado na

boca do saeco, do que todos ficarão muito espantados.

36 Então lhes disse seu pai Jacob : Vós me tendes reduzido a estar sem filhos. José já o não ha ; Simeão fica preso : e vós ainda me quereis levar Benjamim. Todos estes males recahirão sobre mim.

37 Ruben lhe respondeo : Manda matar meus douz filhos, se eu to não tornar a trazer : confia-o de mim, e eu to restituirei.

38 Não, disse Jacob, meu filho não ha de ir comvosco. Seu irmão morreo, e elle ficou só : se lhe succeder algum infortunio na terra, onde vós ides, vós causareis á minha velhice huma dor, que me levará á sepultura.

CAPITULO XLIII.

*Tornão os irmãos de José ao Egypto com Benjamim. José lhes dá hum banquete.*

**E**NTRETANTO a fome assolava extraordinariamente toda a terra.

2 E tendo-se acabado o trigo, que os filhos de Jacob tinham trazido do Egypto, elle lhes disse : Tornai para nos comprardes ainda algum pouco de trigo.

3 Juda lhe respondeo : Aquelle homem, que governa em todo o Egypto, nos declarou com juramento qual era a sua vontade, dizendo : Vós não me vereis a cara, se não trouxerdes comvosco vosso irmão mais pequeno.

4 Se tu logo queres, mandal-lo comnosco, iremos todos juntos, e comprar-te-hemos o que has mister.

5 Se o não queres, não iremos : porque aquelle homem, como nós já te dissemos muitas vezes, nos declarou, que não lhe veriamos a cara, senão lhe levassemos nosso irmão mais pequeno.

6 Israel lhes disse : Para desgraça minha foi, terdes-lhe vós manifestado, que ainda tinheis outro irmão.

7 Mas elles lhe responderão : Elle nos perguntou por ordem todo o sequito da nossa familia : se nosso pai vivia ; se tinhamos nós ainda outro algum irmão. E nós lhe respondemos consequentemente ao que elle nos tinha perguntado. Acaso podiamos nós adivinhar que elle nos havia de dizer : Trazei comvosco vosso irmão ?

8 Ainda disse mais Juda a seu pai : Manda comigo o menino para partirmos, e termos de que poder viver, e para não morrermos nós, e nossos fillinhos.

9 Eu me encarrego deste moço : a mim he que tu pedirás conta d'elle. Se eu to não tornar a trazer, e to não restituir, eu consinto em que tu me não perdoes nunca esta falta.

10 Se nós não tivéssemos differido tanto a nossa ida, já nós teriamos voltado segunda vez.

11 Israel pois seu pai lhes disse : Se isto assim he necessario, fazei o que quereis. To-

mai para levardes comvosco os mais excellentes frutos deste paiz, para fazerdes presente delles a esse homem : huma pouca de resina, hum pouco de mel, hum pouco d'estoraque, alguma myrrha, algum terebintho, e algumas amendoas.

12 Tomai tambem dobrado dinheiro, e tornai a levar aquelle, que vós achiastes nos saecos, não fosse isso talvez por engano.

13 Em fim levai vosso irmão, e ide ter com aquelle homem.

14 Eu rogo ao meu Deos Todo poderoso, que vo-lo faça favoravel, para que elle remetta comvosco a vosso irmão, que elle retem preso, e a este Benjamim. Entretanto ficarei eu só, como se não tivesse filhos.

15 Tomarão elles pois os presentes, e dinheiro em dobro, com Benjamim ; e tendo partido, chegarão ao Egypto, onde se presentarão diante de José.

16 José tanto que os vio, e a Benjamim com elles, disse ao seu Dispenseiro : Introduze estes homens em minha casa : mata das rezes aquellas, que se costumão escolher para victimas, e prepara hum banquete : porque elles hão de comer comigo ao meio dia.

17 Executou o Dispenseiro o que se lhe tinha mandado, e introduzio-os em sua casa.

18 Então passados de medo dizião elles entre si : Sem dúvida que por causa daquelle dinheiro, que nós achámos nos saccoes, he que elle nos faz entrar aqui, para nos calumniar, e nos opprimir, reduzindo-nos á escravidão, e tomando-nos os nossos burros.

19 Pelo que estando ainda á porta, chegarão-se elles ao Dispensciro de José, e lhe disserão :

20 Senhor, nós te supplicamos que nos ouças. Nós viemos já huma vez comprar trigo :

21 E depois de o termos comprado, quando nós chegámos á estalagem, ao abrir os nossos saccoes achámos nas suas bocas o nosso dinheiro, o qual nós te trazemos agora no mesmo pezo.

22 E afóra este, te trazemos nós outro dinheiro, para comprarmos o que nos he necessario. Mas nós não sabemos de modo algum, quem foi o que metteo aquelle dinheiro nos nossos saccoes.

23 O Dispenseiro lhes respondeo : Estai socegados, não tenhais medo. O vosso Deos, e o Deos de vosso pai foi o que vos deo esses thesouros nos vossos saccoes. Porque quanto a mim, eu recebi o dinheiro, que vós me destes, e com isso me dou por satisfeito. Fez tambem sahir para fóra a Simeão, e trouxe-lho.

24 Depois de os ter feito entrar na casa, trouxe-lhes agua, com que lavarão os pes, e deo de comer aos seus burros.

25 Entretanto pozerão elles promptos os seus presentes, esperando que José entrasse